



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SHIRLEI DOS SANTOS ESQUIVEL**

**CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA APLICAÇÃO NAS  
MICROEMPRESAS DE SALVADOR**

Salvador

2018

**SHIRLEI DOS SANTOS ESQUIVEL**

**CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA APLICAÇÃO NAS  
MICROEMPRESAS DE SALVADOR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado a faculdade Ciências Contábeis, da Universidade Católica de Salvador, como requisito para obtenção do grau de bacharela em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Isabel Cristina de Oliveira Leite

Salvador

2018

SHIRLEI DOS SANTOS ESQUIVEL

**CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA APLICAÇÃO NAS  
MICROEMPRESAS DE SALVADOR**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador - UCSAL – Campus Pituacú, Salvador-Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA / COMISSÃO AVALIADORA

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Isabel Cristina de Oliveira Leite – Orientadora \_\_\_\_\_  
Especialista em Contabilidade Gerencial, pela UFBA, Brasil

Jair Sampaio Soares Junior – Professor \_\_\_\_\_  
Doutor em Administração pela UFBA, Brasil

Renilson Roberto Santos – Professor \_\_\_\_\_  
Especialista em Gestão de Projeto e Controladoria, UFBA, Brasil

A Carmosina, minha mãe querida, pela paciência e por ter me dado força para buscar o aprender.

Aos meus dois filhos, por toda dificuldade, me encorajaram pra vencer mais essa batalha.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por Ele ter concedido essa oportunidade de ingressar e poder estar aqui finalizando esse meu desejo de honrar meus pais com o ensino superior.

A todos os meus familiares, pelo apoio nos momentos de muita dificuldade e de muito sacrifício pra estar presente dia a dia na universidade pra alcançar mais esse objetivo.

À professora e orientadora Isabel Cristina de Oliveira Leite

Ao professor de TCC, Dr. Jair Sampaio Soares Júnior,

Ao Coordenador do curso de Ciências Contábeis, o Professor Me. Franklin Rami Cavalcanti Oliveira Regis.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis e aos outros professores que fizeram parte da grade curricular do curso.

Às empresas que permitiram o acesso para a pesquisa.

Aos colegas e amigos de contábeis e administração por estarmos sempre um apoiando ao outro nos estudos.

Muito Obrigada pelo acesso que obtive para a conclusão do curso, obtendo assim experiência enriquecendo meus conhecimentos que me fazem crescer profissionalmente.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

ESQUIVEL, Shirlei dos Santos. **CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA APLICAÇÃO NAS MICROEMPRESAS DE SALVADOR**, Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018

## **RESUMO**

Esta pesquisa apresenta como objetivo identificar de que maneira a contabilidade gerencial é utilizada nas microempresas partindo da observação de dificuldades enfrentadas pelas mesmas para se manter no mercado. Para tanto foi preciso descrever se as empresas fazem uso do planejamento financeiro e se utilizam alguma ferramenta contábil. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário respondido pelos gestores e proprietários das microempresas. A metodologia aplicada foi de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa e o procedimento utilizado foi o estudo de casos múltiplos. Como resultado, a pesquisa demonstrou que a grande maioria das empresas utilizam apenas as informações contábeis para atender as exigências fiscais. O uso da Contabilidade Gerencial é o diferencial que pode estar contribuindo para a permanência das empresas, fornecendo informações valiosas para o processo de tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Planejamento Financeiro. Microempresa.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Classificação das MPEs segundo o número de empregados.....	16
Quadro 2 – Contabilidade Financeira X Contabilidade Gerencial .....	22
Quadro 3 – Modelo da Estrutura do Balanço Patrimonial .....	25
Quadro 4 – Modelo da Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.....	26
Quadro 5 – Modelo da Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa Indireto.....	28
Quadro 6 – Modelo da Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa direto.....	29
Quadro 7 – Modelo Teórico .....	30
Quadro 8 – Modelo de análise .....	37
Gráfico 1 – Ramo de Atividade das empresas pesquisadas.....	38
Gráfico 2 – Faturamento Anual em que as empresas se enquadram.....	39
Gráfico 3 – Principal motivo do uso da Contabilidade.....	40
Gráfico 4 – Ponto em que a empresa deve conhecer para elaborar um Planejamento Estratégico .....	40
Gráfico 6 – Satisfação da aplicação contábil.....	42
Gráfico 7 – Uso das Demonstrações Contábeis.....	46
Gráfico 8 – Planejamento Financeiro.....	47



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ranking dos Pequenos negócios abertos na Bahia por setor.....	16
Tabela 2 – Número de pequenos negócios abertos na Bahia .....	17
Tabela 3 – Relação Ramo de Atividade e Faturamento Anual .....	43
Tabela 4 – Relação Ramo de Atividade e Uso da Contabilidade.....	43
Tabela 5 – Relação Ramo de Atividade e Planejamento Estratégico .....	43
Tabela 6 – Relação Ramo de Atividade e Informações contábeis para apoio a gestão.....	44
Tabela 7 – Satisfação das aplicações Contábeis .....	44
Tabela 8 – Relação Faturamento Anual e Uso da Contabilidade .....	45
Tabela 9 – Relação Faturamento Anual e Planejamento Estratégico.....	45
Tabela10 - Relação Ramo de Atividade e Demonstrações Contábeis .....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ART – Artigo

BP – Balanço Patrimonial

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

DFC – Demonstrações dos Fluxos de caixa

DRE – Demonstrações dos Resultados do Exercício

EPP – Empresa de Pequeno Porte

ITG – Interpretação Técnica Geral

ME – Microempresa

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.4 OBJETIVOS .....	12
<b>1.4.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>13</b>
<b>1.4.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
1.5 JUSTIFICATIVA .....	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 MICROEMPRESA.....	15
2.2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE .....	17
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL .....	19
2.4 CONTABILIDADE FINANCEIRA .....	20
2.5 CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL.....	21
2.6 GESTÃO EMPRESARIAL.....	22
2.7 FERRAMENTAS DE APOIO À CONTABILIDADE GERENCIAL.....	23
<b>2.7.1 Planejamento Financeiro</b> .....	<b>23</b>
<b>2.7.2 Demonstrações Contábeis</b> .....	<b>24</b>
2.7.2.1 Balanço Patrimonial (BP).....	25
2.7.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) .....	27
2.7.2.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).....	28
2.8 MODELO TEÓRICO .....	30
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	33

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA.....	33
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	36
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE.....	36
3.6 MODELO DE ANÁLISE.....	36
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
4.1 COMO AS MICROEMPRESAS FAZEM O USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA APOIO DA GESTÃO.....	38
4.2 PERFIL DAS MICROEMPRESAS COM O USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	43
4.3 COMO AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS SÃO UTILIZADAS NA GESTÃO DAS MICROEMPRESAS.....	46
4.4 MANEIRA QUE A CONTABILIDADE GERENCIAL É UTILIZADA NAS MICROEMPRESAS.....	47
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
5.1 CONTRIBUIÇÕES.....	50
5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	50
5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA.....	50
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>55</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Para se tomar qualquer decisão são necessárias as informações de dados, tanto operacional, como contábeis, que são adquiridas através da contabilidade gerencial e assim garantir um melhor resultado pra empresa.

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

No século XXI, no Brasil, as microempresas se tornaram empreendimentos que funcionam em um número bastante elevado. Porém, devido a esse crescimento algumas empresas começaram a sentir o impacto impulsionando-as às novas mudanças, principalmente na área de tecnologia.

Diante desta situação, as empresas se depararam com a situação de concorrência no mercado, onde as mesmas se tornam obrigadas a utilizarem diversas estratégias inclusive as práticas de contabilidade gerencial nos processos para atender as demandas que lhes são apresentadas.

### **1.2 PROBLEMATIZAÇÃO**

O fechamento de algumas microempresas vem trazendo desemprego, perda de investimento do empreendedor e prejuízo à economia. Sendo que, tudo isso por conta da falta de planejamento e do conhecimento da gestão da empresa. Vale ressaltar que as informações são importantes na medida em que os gestores consigam organizá-las de maneira que possam identificar algum tipo de problema. E a contabilidade gerencial vem preencher essa lacuna, com informações objetivas, úteis e relevantes através da combinação da contabilidade financeira com várias áreas do conhecimento do negócio, como montar o fluxo de caixa e analisar demonstrações contábeis.

### **1.3 PROBLEMA DE PESQUISA**

Diante da necessidade de informações que apoiem a gestão das microempresas, a pergunta problema da pesquisa é: Quais os usos da contabilidade gerencial nas microempresas?

### **1.4 OBJETIVOS**

Apresenta-se a seguir os objetivos geral e específicos que foram seguidos para encontrar resposta para o problema de pesquisa.

#### **1.4.1 Objetivo Geral**

Identificar de que maneira os instrumentos da contabilidade gerencial é utilizada nas microempresas.

#### **1.4.2 Objetivos Específicos**

Para responder esta questão levantamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever como as microempresas fazem uso da contabilidade gerencial para apoio da gestão;
- b) Comparar o perfil das microempresas com o uso da contabilidade gerencial.
- c) Analisar como as ferramentas contábeis são utilizadas na gestão das microempresas.

#### **1.5 JUSTIFICATIVA**

A partir da observação de dificuldades enfrentadas pelas microempresas em se manter ativa no mercado, veio o interesse de identificar de que maneira as informações contábeis gerenciais são utilizadas pelas microempresas e em que essas informações contribuem para realizar um bom gerenciamento. A contabilidade gerencial pode estar contribuindo para uma avaliação econômica e financeira das empresas, facilitando assim o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão. Pois é perceptível que, a não utilização dessas informações contábeis numa empresa impacta negativamente no resultado da mesma.

#### **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Desta forma, para responder ao problema de pesquisa proposto, este estudo se apresenta estruturado em cinco partes: apresentando no primeiro capítulo a introdução enfatizando a elaboração da pesquisa com a pretensão de contribuir para o conhecimento de saber como é realizado o processo de gestão nas micro empresas tendo como auxílio a contabilidade gerencial.

No segundo capítulo são apresentadas as definições de vários autores, contendo origens, estratégias e a importância da contabilidade gerencial contribuindo na gestão das micro empresas.

No terceiro capítulo é descrito o método da pesquisa para descrever e analisar o uso das ferramentas contábeis na gestão das micro empresas do comércio na cidade de Salvador/ Bahia.

No capítulo quatro é apresentada a pesquisa de campo trazendo os resultados das micro empresas atendendo o objetivo geral e específico com informações que comprovam a sua consecução.

Por fim o capítulo cinco, trazendo as considerações finais, visando contribuir na gestão das micro empresas, bem como as limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico para que haja um esclarecimento no desenvolvimento da pesquisa. Para que o tema seja melhor compreendido, o capítulo foi subdividido em quatro partes: a primeira parte traz uma breve apresentação de Microempresas; a segunda parte, da Evolução da contabilidade; a terceira, Contabilidade Gerencial, a quarta parte, Contabilidade Financeira, a quinta parte, Contabilidade Financeira X Contabilidade Gerencial, a sexta parte, Gestão Empresarial, a sétima parte, Ferramentas de Apoio à Contabilidade Gerencial e finalizando o Quadro Teórico, onde são apresentados todos os termos que foram selecionados para a fundamentação da Análise de Dados.

### 2.1 MICROEMPRESA

As microempresas por não possuírem uma incidência significativa no mercado (seu faturamento não é de grande volume), em suas atividades, neste caso, predomina a mão-de-obra de baixo custo, porém é de suma importância para a economia do país.

Conforme definição criada pela Lei n. 7.256/84 e, Microempresa atualmente, regulado pela Lei n. 9.841, de 05/10/1999, que determina normas também para as empresas de pequeno porte, em suporte ao disposto nos arts. 170 e 179 da Constituição Federal, contribuindo-as com um regime diferenciado e simplificado nos campos administrativo, fiscal, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial. As micro e pequenas empresas são empresas com menor potencial econômico, conforme conceitua a legislação:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II – no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil reais).

“(Lei Complementar nº 155, de 2016)”



Ou seja, de acordo com a receita bruta é que as empresas saberão qual será a classificação do seu porte. A receita bruta segundo SEBRAE (2017), consiste no valor total obtido com os rendimentos realizados, seja com a venda dos produtos ou serviços oferecidos por determinado negócio.

E conforme o seu porte, segundo SEBRAE(2017), as empresas podem possuir o seguinte índice relativo ao número de empregados:

Quadro 1 - Classificação das MPEs segundo o número de empregados

<b>Classificação das MPEs segundo o número de empregados</b>		
<b>Tipo de Empresa</b>	<b>Nº de empregados</b>	
	<b>Indústria</b>	<b>Comércio e Serviço</b>
<b>Micro</b>	Até 19	Até 9
<b>Pequena</b>	De 20 a 99	De 10 a 49
<b>Média</b>	De 100 a 499	De 50 a 99
<b>Grande</b>	Mais de 500	Mais de 100

Fonte: Sebrae 2017

Segundo dados divulgados em 2016 pelo Sebrae Bahia, conforme tabela abaixo, o comércio ainda lidera o ranking dos setores de maior representatividade entre os pequenos negócios abertos nos anos de 2014 e 2015.

Tabela 1 – Ranking dos setores de maior representatividade entre os pequenos negócios abertos na Bahia

**Ranking dos Pequenos negócios abertos na Bahia por setor**

<b>Setores</b>	<b>Ranking dos Setores</b>
Comércio	59%
Serviços	28,1%
Indústria	8,1%
Construção Civil	4,6%

Fonte: Sebrae Adaptado (2015)

Tabela 2 Concentração de número de pequenos negócios abertos na Bahia

### Número de pequenos negócios abertos na Bahia

Cidade	Nº de empresas
Salvador	171,80 mil
Feira de Santana	39,9mil
Vitória da Conquista	19,6 mil
Lauro de Freitas	16,1 mil
Camaçari	14,3 mil

Fonte: Fonte: Sebrae Adaptado (2015)

Contudo, na maioria dos casos destas empresas, quem administra é o sócio principal, que não tem uma formação profissional contábil e nem de gestão, dificultando assim a administração e o controle de seu empreendimento.

## 2.2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Em termos de entendimento da evolução histórica da disciplina, o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Segundo Ludícibus (1994 p.31) a preocupação com as propriedades e riqueza é constante no homem da antiguidade, e o homem teve de ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram desenvolvendo-se em dimensão e em complexidade.

O mesmo autor ainda diz que, o acompanhamento da evolução do patrimônio das entidades de qualquer natureza constituiu-se no fator mais importante da evolução da disciplina contábil. Ou seja, a contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. É tão antiga quanto ao homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetivos e seres do mundo por meio da escrita.

Ressaltando que sempre existiu contabilidade no mundo, seu desenvolvimento inicial está devidamente relacionado com a necessidade do homem de gerir negócios,

quer tenham sido eles desde os primórdios com seus sistemas de troca, ou quer tenham sido já na era da moeda.

Muitas obras surgiram no mundo contábil, desde Luca Pacioli até os nossos dias, refletindo a época e ao mesmo tempo colaborando para a evolução do pensamento contábil. O homem foi sentido a necessidade de aperfeiçoar seus instrumentos de avaliação da situação patrimonial ao mesmo tempo em que suas atividades econômicas foram-se tornando mais complexa, conforme Teles e outros (2002, p.2).

Nos dias atuais, observa-se uma expansão da profissão contábil no Brasil. Pode-se afirmar que para o profissional da contabilidade que tem uma ótima formação acadêmica, aliada a uma vivência prática adequada, está reservada uma boa colocação profissional.

A contabilidade, segundo Marion (2004 p.26), “é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Essas informações contábeis, de uma maneira geral, nada mais é do que um controle que se faz necessário todas as empresas possuírem para obter um controle de todo seu patrimônio.

O autor acima ainda diz que a Contabilidade é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as seus gestores a tomarem decisões. Com o passar do tempo tornou-se obrigatória após o governo ter começado a utilizar-se dela para arrecadar impostos.

Mas para Gouveia (1993), a Contabilidade é uma arte. Arte de demonstrar através dos relatórios e demonstrações todas as transações de uma entidade que venham a ser expressas em moeda corrente. E é também a arte de refletir a informar da situação econômico financeira da empresa através das transações.

Assim a contabilidade além de trazer inovações, deixa a entender que a figura do profissional capacitado para mensurar a informações é extremamente indispensável para fornecer esses dados que podem fazer toda diferença auxiliando ao controle do gestor. Contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade. (CREPALDI,1999, p.18)

Nesse sentido, a contabilidade como ciência, fornece seus resultados patrimoniais através dos seus demonstrativos contábeis, com a finalidade de mostrar, aos interessados, o que ocorre na empresa.

De maneira geral, a contabilidade como define o autor, possui o controle de todo o patrimônio das empresas, compreendendo as informações econômicas, principalmente os fluxos de receitas e de despesas, que geram lucros ou prejuízos, e as suas variações para aqueles que tenham interesse na avaliação da situação e do desenvolvimento das empresas, sócios, acionistas, administradores, governo (fisco), fornecedores, bancos etc.

Percebe-se que a contabilidade é uma ferramenta de bastante importância para a gestão de negócios. Profissionais da área e responsáveis pela gestão de empresas devem compreender que as informações contábeis vão além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações comerciais, legais e previdenciárias. Mantendo a utilização dos registros e controles contábeis com o propósito de gerenciar uma empresa.

A contabilidade tem uma relevância fundamental nas empresas, pois é por meio dela que a administração consegue exercer suas atividades desempenhando um papel de planejamento e controle. Denominando assim a Contabilidade Gerencial.

### 2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Nesta seção apresentará a definição da Contabilidade Gerencial, para melhor entendimento do tema.

A Contabilidade gerencial está relacionada ao que está acontecendo no mercado, entre economia, impostos, redução de custos e despesas, exemplos de eventos econômicos, para que assim através das informações apuradas e fornecidas em relatórios, seja possível ter uma visão objetiva, benéfica e segura dos dados.

Para Young, e outros (2008 p.36), a contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar informações sobre os eventos econômicos da organização.

Pelo que explica Young, não existe possibilidade de uma empresa funcionar e cumprir seus objetivos sem esse processo de identificação com as informações que a contabilidade possa fornecer, trazendo a mensuração através dos dados que a todo instante se fazem necessários pra que a organização permaneça ativa dando continuidade com o seu negócio. .

Já para Ludícibus (1998 p.21), a Contabilidade Gerencial está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

A contabilidade gerencial, nesse caso, será responsável em fornecer as informações para a tomada de decisão, ou seja, poderá participar das rotinas administrativas de seus clientes, dando suporte para que esses possam atuar exclusivamente na parte administrativa decisória.

Para Crepaldi (2014 p.6), contabilidade gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

O alvo da contabilidade gerencial são os profissionais internos em quaisquer níveis da administração que precisem de informações contábeis para o processo e a tomada de decisão. E o conceito que mais se aproxima com esse método de trabalho é o de Crepaldi, reforçando que para se tomar qualquer decisão são necessárias as informações de dados, e assim garantir um melhor resultado para a empresa.

#### 2.4 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Embora a base de dados da contabilidade gerencial seja a mesma da contabilidade financeira, não se pode confundir as duas. Entretanto, existe diferença significativa entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.

Young e outros diferenciam da seguinte forma:

Contabilidade Financeira é aquela que lida com a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa dirigidas a uma clientela externa: acionistas, credores (bancos, debenturistas e fornecedores), entidades reguladoras e a autoridades governamentais tributárias. (YOUNG et al, 2008, p.37)

Já para Padoveze, (2000 p.31) contabilidade financeira é aquela relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros fora da organização.

Ainda conforme o autor, o que diferencia a contabilidade gerencial pra financeira é justamente pra quem o trabalho é elaborado. A contabilidade Gerencial tem o objetivo de atender o público interno como os sócios, administradores e funcionários.

Segundo Noreen e outros, (2001, p.1), a contabilidade Financeira “preocupa-se em fornecer informações aos acionistas, credores e a outros que se encontram fora da organização”.

Por isso é sempre bom manter as informações em dia, pois em algum momento que necessitar fazer algum investimento, a empresa provavelmente terá que fornecer informações financeiras aos credores para uma análise de crédito através de relatórios. Relatórios esses que periodicamente deverá ser elaborado e arquivado na empresa.

## 2.5 CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL

Apesar da contabilidade financeira não se confundir com a contabilidade gerencial, por vezes, ambas utilizam os mesmos demonstrativos gerados na contabilidade.

Conforme Sergio de Ludícibus (1998 p.2), a análise financeira e a de balanços por exemplo, tanto podem servir para o prestador de dinheiro como para a gerência na avaliação de tendência da empresa. Ambos se utilizarão de um bom número de índices calculados da mesma forma, com ênfases diferenciadas.

Para Crepaldi (2014 p.10) a contabilidade financeira registra a história financeira da empresa e lida com a criação de relatórios para usuários externos tais como acionistas e credores. A contabilidade administrativa trabalha com informações financeiras úteis para se tomar melhores decisões relativas ao futuro.

O autor acima explica que o conhecimento financeiro contribui no planejamento, no seu direcionamento, na resolução de problemas e nas tomadas de decisões. As finanças fornecem um quadro com números e análises que o ajudam a desenvolver bem suas funções. Visto isso constatamos que as informações contábeis são imprescindíveis, desde que haja veracidade e confiabilidade nas informações.

O quadro 2 apresenta os elementos básicos da contabilidade Financeira e Gerencial.

Quadro 2 – Contabilidade Financeira X Contabilidade Gerencial

<b>Contabilidade Financeira X Contabilidade Gerencial</b>		(continua)
	<b>Contabilidade Financeira</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
<b>Público-Alvo</b>	Externo: acionistas, credores e autoridades fiscais.	Interno: Funcionários, gerentes e executivos.
<b>Objetivo</b>	Reportar o desempenho passado com finalidade externas; contratos com proprietários e credores.	Informar para tomada de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos; <i>feedback</i> e controle do desempenho das operações
<b>Temporalidade</b>	História; passada.	Corrente; orientada para o futuro.

(continuação)

<b>Restrições</b>	Reguladas; regras direcionadas por princípios fundamentais de contabilidade e por autoridades governamentais.	Sem regras estabelecidas; sistemas e informações determinados por gerentes para encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
<b>Tipo de Informação</b>	Medidas financeiras somente	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores.
<b>Natureza da informação</b>	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.
<b>Escopo</b>	Altamente agregado; relatórios sobre a organização inteira.	Desagregado, de informação a ações e decisões locais.

Fonte: Crepaldi (2014 p. 9)

O autor acima explica que o conhecimento financeiro contribui no planejamento, no seu direcionamento, na resolução de problemas e nas tomadas de decisões. As finanças fornecem um quadro com números e análises que o ajudam a desenvolver bem suas funções. Visto isso constatamos que as informações contábeis são imprescindíveis, desde que haja veracidade e confiabilidade nas informações.

## 2.6 GESTÃO EMPRESARIAL

A partir da década de 1990, fenômenos econômicos e sociais estão reorganizando o ambiente empresarial. A evolução das organizações têm exigido uma nova postura ampliada por inovações tecnológicas, concorrência, novos modelos de gestão focando perfil de clientes, relação com fornecedor e prestação de serviço.

Segundo, Cordeiro, et al (2002 P.2), gestão hoje envolve uma gama muito mais abrangente e diversificada de atividades do que no passado. Conseqüentemente, o gestor de hoje precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferentes das de antes. Por isso a ênfase na gestão vem da necessidade de aperfeiçoar continuamente os processos de negócio, pelo aprendizado e inovações permanentes.

Ou seja, o gestor tem que estar antenado às novas possibilidades de desafios com condições de engajar seu foco com visão no futuro que direcionará a empresa à decisões estratégicas para mantê-la viva.

Para Ferreira, et al (2002 p.109), na gestão, toda ação administrativa tem como objetivo último a obtenção de resultados econômicos esperados devendo cumprir

alguns encargos: gerir eficientemente a empresa, transformar recursos humanos e materiais em uma empresa produtiva e administrar o trabalho e os trabalhadores.

De forma geral se pode caracterizar a gestão organizacional, se falando da gestão por objetivos, como uma tentativa de transformar o cenário econômico e programar, iniciar e executar a gestão minimizando o possível e o desejável. Gerir, portanto, significa gerir por objetivos.

É imprescindível que, para que toda empresa possua uma boa gestão, que se tenha um controle dos negócios, é preciso um bom planejamento.

Segundo Oliveira (2002 p.35), o planejamento é um processo desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com melhor concentração de esforços e recursos pela empresa.

A nível hierárquico, existem três tipos de planejamento:

- a) Planejamento estratégico;
- b) Planejamento Tático; e
- c) Planejamento Operacional

O Planejamento Estratégico, ainda segundo Oliveira (2002 p. 47), é o processo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com o ambiente e atuando de forma inovadora e diferenciada. Já o planejamento tático tem por objetivo otimizar determinada área de resultado e não a empresa como um todo. E o Planejamento Operacional pode ser considerado como a formalização, principalmente através de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas.

Por tanto, toda empresa precisa de um planejamento estratégico, para pelo menos saber conduzir o processo de gestão conhecendo seus pontos fracos, pontos fortes, suas oportunidades e ameaças.

## 2.7 FERRAMENTAS DE APOIO À CONTABILIDADE GERENCIAL

Nesta seção será apresentado as ferramentas contábeis que auxiliam a contabilidade gerencial.

### 2.7.1 Planejamento Financeiro

Para Young, e outros, (2008 p. 566):

O primeiro passo do planejamento é identificar o que os proprietários esperam de suas participações na empresa. Essas



expectativas dos proprietários tornam-se os objetivos primários da empresa. O segundo passo do planejamento é escolher uma estratégia para alcançar esses objetivos primários da empresa.

Com isso existem dois princípios para os planejadores considerarem:

- a) Identificar as alternativas que a empresa pode usar para competir pelos clientes e;
- b) Avaliar essas opções competitivas em relação às capacidades e expectativas das empresas.

Para Jiambalvo (2009 p.3), o planejamento é fundamental para toda empresa. Um plano comunica os objetivos da empresa aos empregados e auxilia na coordenação de várias funções, como as vendas e a produção. O plano também especifica os recursos necessários para se alcançarem os objetivos.

O autor anteriormente citado ainda completa que “Os planos financeiros preparados pelos contadores gerenciais são denominados orçamento” (2001, p.3).

Ou seja, pra tudo terá que se fazer um orçamento. Seja pra obter um lucro esperado, ou um plano de produção, plano de saber qual será o custo para essa produção esperada e até mesmo as entradas e as saídas do movimento do caixa.

Comparando mês a mês do que foi planejado com o real acontecimento, a empresa poderá agir com mais rapidez, perante alguma situação que poderá afetar os planos financeiros que fora elaborado, conforme explica Jiambalvo. Ou seja, a empresa passará a ter um controle financeiro para desempenhar melhor suas funções para alcançar seus objetivos.

### **2.7.2 Demonstrações Contábeis**

Através da Resolução 1.418 de 2012 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aprovou-se a Interpretação Técnica Geral (ITG) 1000 - Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Essa ITG trata dos critérios e procedimentos simplificados a serem observados pelas Microempresas (ME) e pelas Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Dentre as normas simplificadas, destaca-se que a entidade deve elaborar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e as Notas

Explicativas ao final de cada exercício social. Quando houver necessidade, a entidade deve elaborá-los em períodos intermediários.

As demonstrações contábeis deverão demonstrar com clareza, a real situação do patrimônio e suas mutações ocorridas em determinado período. No mínimo, para se fazer uma boa gestão, é necessário que as micro empresa faça uso de algumas demonstrações para uma melhor decisão a nível gerencial.

#### 2.7.2.1 Balanço Patrimonial (BP)

Segundo Marion (2005 p. 61) o balanço patrimonial é a primeira demonstração a ser analisada. A Lei nº 6.404/76 estabelece a segregação dos itens do Ativo e Passivo com base no exercício social ou no ciclo operacional, quando esse for maior.

De acordo com a Lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 e Resolução CFC nº 1.121/08, segue a estrutura do Balanço Patrimonial.

Quadro 3 Modelo da estrutura do Balanço Patrimonial

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**Em 31.12.x1**  
**Expresso em R\$**

(continua)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	<b>12.400</b>	CIRCULANTE	<b>4.500</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.500	Fornecedores	3.300
Contas a Receber	2.000	Empréstimos e Financiamentos	2.500
Estoques	3.700	Obrigações Fiscais	1.000
Outros Créditos	2.200	Obrigações Trabalhistas e Sociais	1.800
		Contas a Pagar	1.500
		Provisões	1.200
NÃO CIRCULANTE	<b>28.000</b>	NÃO CIRCULANTE	<b>1.900</b>
Realizável a Longo Prazo	3.000	Financiamentos	1.900
Investimentos	7.000		
Imobilizado	10.000	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>34.000</b>
Intangível	8.000	Capital Social	12.000
(-) Depreciação e Amortização Acumuladas		Reservas de Capital	6.000

(continuação)

		Reservas de Lucros	6.000
		Lucros Acumulados	10.000
<b>TOTAL</b>	<b>40.400</b>	<b>TOTAL</b>	<b>40.400</b>

Fonte: Anexo 2 da Resolução CFC nº 1.418/12

### 2.7.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Uma das demonstrações mais importante é a demonstração do resultado do exercício. Pois a mesma além de informar o resultado, faz com que a empresa também obtenha as informações que compõem a DRE, como por exemplo, suas receitas e despesas.

A lei 6.404 de 1976, em seu artigo 187, instituiu: a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, que tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.

Para Iudícibus (2004, p.194) “A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)”

Segue abaixo o modelo da estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

#### Quadro 4 Modelo da estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**  
**Em 31.12.x1 e 31.12.x0**  
**Expresso em R\$**

		(continua)
	31.12.x1	31.12.x0
<b>VENDAS DE PRODUTOS, MERCADORIAS E SERVIÇOS</b>		
Vendas de Produtos, Mercadorias e Serviços	100.000	85.000
(-) Deduções de Tributos, Abatimentos e Devoluções	20.650	19.820
<b>= RECEITA</b>	<b>79.350</b>	<b>65.180</b>
<b>(-) CUSTO DAS VENDAS</b>	<b>44.800</b>	<b>38260</b>
Custo dos Produtos, Mercadorias e Serviços	44.800	38260

		(continuação)
<b>= LUCRO BRUTO</b>	<b>34.550</b>	<b>26.920</b>
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>-16.541</b>	<b>-16.400</b>
Despesas Administrativas	-10.352	-8.250
Despesas com Vendas	-2.878	-1.950
Outras Despesas Gerais	-5.361	-5.200
<b>= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>18.009</b>	<b>11520</b>
<b>(+/-) RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>331</b>	<b>180</b>
Receitas Financeiras	686	430
(-) Despesas Financeiras	-355	250
<b>(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.200</b>	<b>900</b>
<b>= RESULTADO ANTES DAS DESPESAS COM TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>19.540</b>	<b>12600</b>
(-) Despesa com Contribuição Social (*)	-1.584	-935
(-) Despesa com o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (*)	-2.640	-1750
<b>= RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO</b>	<b>15.316</b>	<b>9915</b>

Fonte: Anexo 3 da Resolução CFC nº 1.418/12

### 2.7.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

A demonstração dos Fluxos de Caixa, segundo Marion (2001 p.62) indica as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

A demonstração do fluxo de caixa pode ser de duas formas. A forma Direta, ou seja, com a movimentação do caixa e equivalentes de caixa ou de forma Indireta com base no Lucro / Prejuízo do Exercício.

Quadro 5 Modelo da estrutura da Demonstração dos Fluxos de Caixa Indireto

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA		
Casa das Lingeries Ltda. - Exercício de 1999		
<b>a) Atividades Operacionais</b>		
Lucro líquido		24.000
(+) Despesas Econômicas (não afetam o caixa);		
Depreciação		<u>10.000</u>
		34.000
<b>Ajuste por mudança no Capital de Giro</b> (aumento ou redução durante o ano)		
<b>Ativo Circulante</b>		
Duplicatas a Receber - aumento (reduz o caixa)	-70.000	
Estoque de Lingeries - aumento (reduz o caixa)	<u>-30.000</u>	
	-100.000	
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores - aumento (melhora o caixa)	20.000	
Salários a Pagar - aumento (melhora o caixa)	10.000	
Impostos a Recolher - redução (piora o caixa)	<u>-54.000</u>	
	-24.000	<u>-124.000</u>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>		<b>-90.000</b>
<b>b) Atividades de Investimento</b>		
Não houve variação do Imobilizado	0	
Vendas de Ações de Coligadas	10.000	
Recebimento de Empresas Coligadas	<u>10.000</u>	
	20.000	
<b>c) Atividades de Financiamentos</b>		
Novos Financiamentos	50.000	
Aumento de Capital em dinheiro	40.000	
Dividendos	<u>-50.000</u>	
	40.000	60.000
<b>Redução de Caixa no ano</b>		<b><u>-30.000</u></b>
<b>Saldo inicial do Caixa</b>	40.000	40.000
<b>Saldo Final do Caixa</b>	10.000	10.000

Fonte: Marion (2001 p. 62)

Quadro 6 Modelo da estrutura da Demonstração dos Fluxos de Caixa Direto

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXO DE CAIXA**  
Casa das Lingeries Ltda. – Exercício de 1999

Saldo inicial em 31-12-98		40.000
<b>Entradas</b>		
Receita Operacional recebida	730.000	
Receitas Financeiras	10.000	
Recebimento de Coligadas	10.000	
Vendas Investimentos	10.000	
Novos Financiamentos	50.000	
Aumento de Capital em \$ (Saldo Anterior em \$)	40.000	850.000
<b>Saídas</b>		
Compras Pagas	(660.000)	
Despesas de Vendas Pagas	(30.000)	
Despesas Administrativas	(50.000)	
Despesas Financeiras	(30.000)	
Imposto de Renda	(60.000)	
Dividendos Pagos	(50.000)	(880.000)
<b>Saldo Final em 31-12-99</b>		<b>10.000</b>

Fonte: Marion (2001 p. 63)

Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 03, o objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa é o de exigir o fornecimento de informação acerca das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa de uma entidade por meio de uma demonstração que classifique os fluxos de caixa durante os períodos provenientes das atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

Conforme Marion (2001), Como regra geral a análise que se faz da demonstração do fluxo de caixa é a seguinte:

a) os aumentos no Ativo Circulante que dizer que o dinheiro do caixa foi utilizado. Porém sua redução produz dinheiro no caixa.

b) Já os aumentos do Passivo circulante evitam a saída dos recursos do caixa e a redução do Passivo Circulante significa que pagamentos foram efetuados, sendo assim o saldo do caixa foi reduzido.

c) Para calcular as variações líquidas, basta subtrair o saldo anterior do saldo atual das contas do Circulante (Ativo e Passivo)

d) Os Investimentos quando são vendidos, a exemplo de uma máquina, um prédio, o caixa é aumentado.

e) os Financiamentos podem vir dos proprietários como aumento do capital em dinheiro ou por terceiro através de financiamentos, bancos etc.

Segue abaixo o modelo da estrutura da Demonstração dos Fluxos de Caixa Indireto.

## 2.8 MODELO TEÓRICO

O quadro 7 apresenta o referencial teórico utilizado no desenvolvimento e análise da pesquisa.

Quadro 7 – Modelo Teórico

(continua)		
<b>Conceito</b>	<b>Definições</b>	<b>Autor</b>
Contabilidade	É o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.	Marion (2004 p.26)
Contabilidade Gerencial	É o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.	Crepaldi (2014 p.6)
Contabilidade Financeira	É aquela que lida com a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa dirigidas a uma clientela externa: acionistas, credores (bancos, debenturistas e fornecedores), entidades reguladoras e a autoridades governamentais tributárias.	Atkinson, et al (2008 P.37)
Microempresa	As micro e pequenas empresas são empresas com menor potencial econômico, conforme conceitua a legislação	Art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil) Lei Complementar nº 155, de 2016

(continuação)

Balanço Patrimonial	É a primeira demonstração a ser analisada. A Lei nº 6.404/76 estabelece a segregação dos itens do Ativo e Passivo com base no exercício social ou no ciclo operacional, quando esse for maior.	Marion (2005 p. 61)
Demonstrações do Resultado do Exercício	Tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.	A lei 6.404 de 1976, em seu artigo 187
Demonstração do Fluxo de caixa	Indica as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos	Marion (2001 p.62)
Planejamento	É o processo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com o ambiente e atuando de forma inovadora e diferenciada.	Oliveira (2002 p.35)

Fonte: Elaboração Própria (2018)



### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo será apresentado a metodologia utilizada na pesquisa contendo o tipo de pesquisa optado, discriminando as seguintes partes: o objetivo geral e os objetivos específicos, os instrumentos e procedimentos de coleta, técnicas de análise e o quadro do modelo de análise.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Nesta seção estão descritos os tipos de pesquisa escolhidos quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem.

##### **3.1.1 Quanto aos objetivos**

Quanto aos objetivos, para Marconi e Lakatos (2010) as pesquisas dividem-se em três grupos: quantitativo-descritivos, exploratórios e experimentais. Esta pesquisa está classificada como exploratória, cuja intenção se manifesta pela busca de uma resposta através de pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Segundo Marconi e Lakatos (2010 p.171) a pesquisa exploratória são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceito.

##### **3.1.2 Quanto aos Procedimentos**

Quanto aos procedimentos, Gil (2002) traz dez tipos diferentes: Bibliográfica, Documental, Experimental, *Ex-Post Facto*, Estudo de Coorte, Levantamento, Estudo de Campo, Estudo de Caso, Pesquisa-ação e Pesquisa Participante.

E esta pesquisa, quanto aos procedimentos, se classifica como estudo de casos múltiplos por ser em vários tipos de segmentos.

O contato com as microempresas foram através de e-mails fornecidos por um escritório de contabilidade, por acreditar que iria encontrar um percentual representativo de empresas como clientes.

O estudo de caso segundo GIL (2002, p. 54) é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado

conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados

### **3.1.3 Quanto à Abordagem**

Quanto à Abordagem, a pesquisa se classifica pelo tipo qualitativa e quantitativa, devido as ampla informações numéricas que deverão ser analisadas pela técnicas de estatística.

#### **3.1.3.1 Qualitativa**

O método qualitativo, segundo afirma Richardson et al. (1999 p.90), “pode ser caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

#### **3.1.3.2 Quantitativa**

O método quantitativo, segundo Richardson et al. (1999 p.70), “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, as mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”

## **3.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

O presente trabalho tem por objetivo geral Identificar de que maneira os instrumentos da contabilidade gerencial é utilizada nas microempresas. E para apoio desse objetivo temos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever como as Microempresas fazem o uso do planejamento financeiro para apoio da gestão.
- b) Analisar como as ferramentas contábeis são utilizadas na gestão das Micro empresas.

## **3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA**

Para Marconi e Lakatos (2010) os instrumentos de coleta se classificam em: Observação Direta Intensiva que são: Observação e entrevista e Observação Direta Extensiva que são: Questionário e Formulário.

Para esta pesquisa, foram utilizados os instrumentos de coleta de dados a Observação e o Questionário.

### 3.3.1 Observação

Para Marconi e Lakatos (2010, p.173) a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Vantagens e desvantagens da observação.

Vantagens:

- a) Possibilita meios diretos e satisfatórios para estudar uma ampla variedade de fenômenos.
- b) Exige menos do observador do que as outras técnicas.
- c) Permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas.
- d) Depende menos de introspecção ou da reflexão.
- e) Permite evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou de questionários.

Limitações:

- a) O observado tende a criar impressões favoráveis ou desfavoráveis no observador.
- b) A ocorrência espontânea não pode ser prevista, o que impede, muitas vezes, o observador de presenciar o fato.
- c) Fatores imprevistos podem interferir na tarefa do pesquisador.

### 3.3.2 Questionário

Para Lakatos (2003 p.201), é um instrumento de coleta de dados, constituído por um série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Vantagens e desvantagens do questionário.

Vantagens:

- a) Economiza Tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influencia do pesquisador.
- i) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- j) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Desvantagens:

- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- b) Grande número de perguntas sem respostas.
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade e compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de reponde-las, pode uma questão influenciar a outra.
- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.

- h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, a questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

O questionário foi aplicado a 05 microempresas, via e-mail, solicitando informações referentes ao problema da pesquisa estudado, para uma análise quantitativa, no propósito de obter as conclusões correspondentes com os dados coletados entre os dias 11 à 18 do mês de novembro do ano de 2018.

A análise de dados foi feita no final do mês de novembro utilizando o Excel para a soma e elaboração de gráficos e tabelas.

### 3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Os resultados foram avaliados através de números, tabelas e gráficos apresentados de acordo com as respostas das pesquisas de forma descritiva com as suas respectivas análises, indicando como os dados devem ser interpretados.

### 3.6 MODELO DE ANÁLISE

O quadro 8 apresenta os objetivos específicos da metodologia da pesquisa. Nessa pesquisa, procurou-se esclarecer de uma forma direta em relação aos objetivos propostos, uma abordagem específica com os seus respectivos itens de instrumento de pesquisa utilizados para coleta.

Quadro 8 Modelo de Análise

Objetivo específico	Dimensão Teórica	Variável	Item
i) Descrever como as Microempresas fazem o uso da contabilidade gerencial para apoio da gestão.	Microempresa	Perfil da Microempresa	Q-1 Q-2
ii) Comparar o perfil das microempresas com o uso da contabilidade gerencial.	Contabilidade Gerencial	Planejamento da gestão	Q-3 Q-4
ii) Analisar como as ferramentas contábeis são utilizadas na gestão das Microempresas.	Ferramentas de Apoio a Contabilidade Gerencial	Contabilidade Gerencial	Q-5 Q-6
		Demonstrações Contábeis	Q-7 Q-8
		Planejamento financeiro	Q-9 Q-10

Fonte: Elaboração Própria (2018)

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

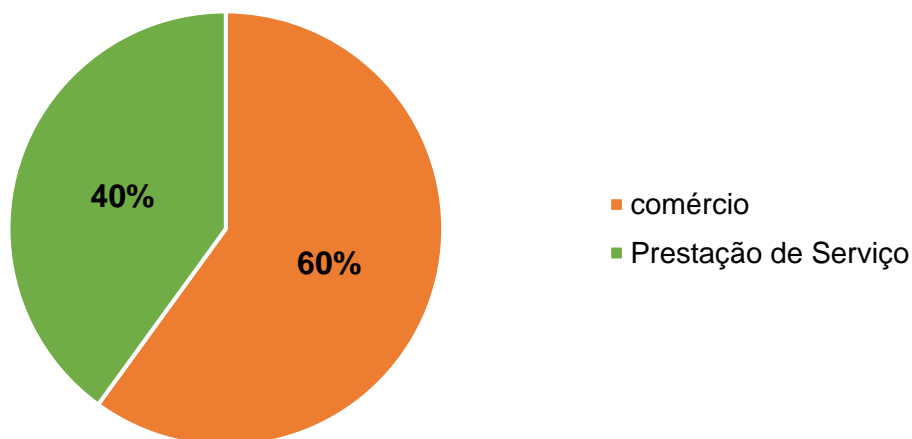
Para responder ao problema da pesquisa em saber quais os usos da contabilidade gerencial nas microempresas, foram delimitados dois objetivos específicos com os seus respectivos itens de instrumento de pesquisa utilizados para coleta.

### 4.1 COMO AS MICROEMPRESAS FAZEM O USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA APOIO DA GESTÃO

Para responder esse objetivo, foi feito uma análise nas questões de 1 a 6 da entrevista realizada onde visam descrever como as microempresas fazem o uso da contabilidade gerencial para apoio da gestão.

“Qual o ramo de atividade da sua empresa?” teve a seguinte resposta, “dentre as empresas que foram entrevistadas, conforme gráfico 1 a seguir, 60% atuam no ramo de atividade do comércio e 40% como prestação de serviço”. Assim como informado pelo Sebrae (2016), apresentado na seção 2.5 deste trabalho, o comércio ainda lidera o ranking dos setores de maior representatividade entre os pequenos negócios. Entre as opções de respostas também constou, a opção de indústria e a opção do terceiro setor, que não foram pontuadas.

Gráfico 1 – Ramo de Atividade das empresas pesquisadas

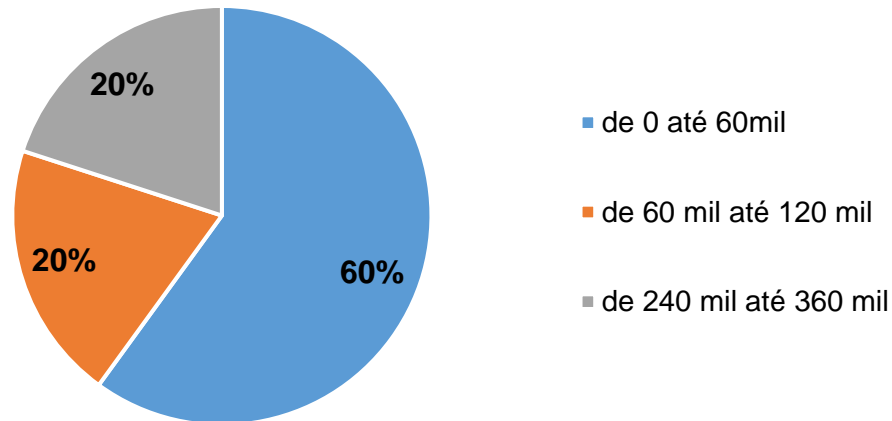


Fonte: Elaboração Própria (2018)

“Assinale a alternativa que contém a faixa de faturamento anual que a sua empresa se enquadra.”, teve a seguinte resposta, “dentre as empresas que foram

entrevistadas, conforme o gráfico 2 a seguir, a faixa de 0 mil até 60 mil reais atingiu o maior percentual, que foi de 60%.

Gráfico 2 – Faturamento anual em que as empresas se enquadram



Fonte: Elaboração Própria (2018)

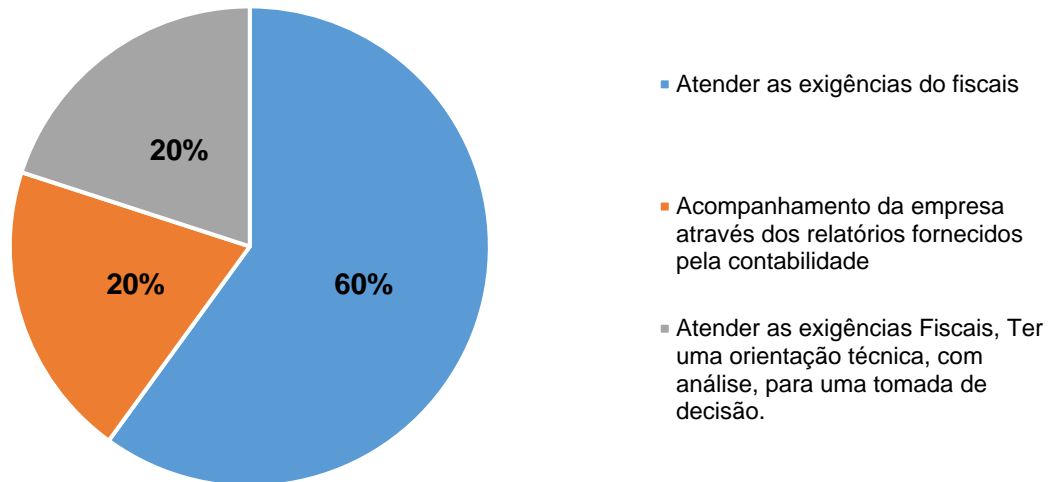
Ou seja, 60% das empresas, conforme Complementar nº 155, de 2016, todos estão enquadrados no perfil de microempresa, onde em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

Entre as opções de respostas do faturamento anual das empresas, também constou a opção de 120 mil até 240 mil, que não foi pontuada.

“Qual o principal motivo da utilização da contabilidade?”, teve a seguinte resposta: dentre as opções 60% das empresas responderam que, o principal motivo da utilização da contabilidade é somente para atender as exigências fiscais, 20% acompanhamento da empresa através dos relatórios fornecidos e os outros 20% entendem que além de atender as exigências fiscais, a contabilidade pode ser uma aliada no acompanhamento da organização através de seus relatórios e ter uma orientação técnica com base na análise de seus resultados. O que colabora com Ferreira, et al (2002 p.109), quando ele afirma que, na gestão, toda ação administrativa tem como objetivo último a obtenção de resultados econômicos conforme gráfico 3 a seguir.



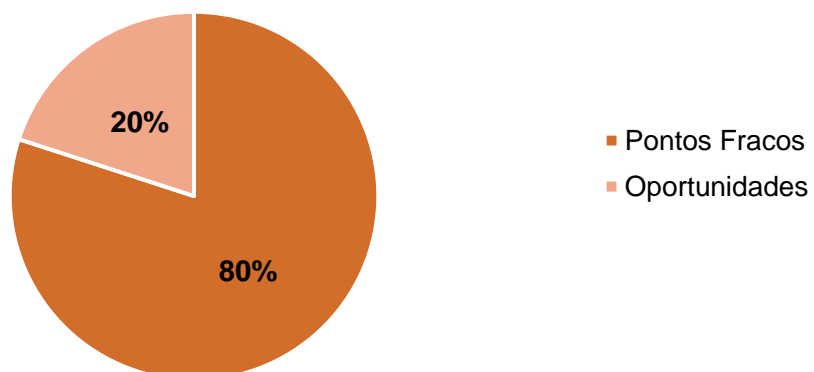
Gráfico 3 – Principal motivo do uso da Contabilidade



Fonte: Elaboração Própria (2018)

“Marque uma das opções abaixo apontando, em um planejamento estratégico, onde sua empresa precisa ter conhecimento para conduzir um processo de gestão.”, teve a seguinte resposta: dentre as opções, das empresas entrevistadas, 80% delas apontaram que precisam ter conhecimento dos seus pontos fracos, e 20% apontou as oportunidades para idealizar algum tipo de planejamento estratégico conforme gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – Ponto em que a empresa deve conhecer elaborar um Planejamento Estratégico



Fonte: Elaboração Própria (2018)

Por tanto, visando ao otimizado grau de interação com o ambiente e atuando de forma inovadora e diferenciada, todas as empresas estabelecem um ponto pra ter uma melhor direção dos seus negócios Oliveira (2002 p. 47).

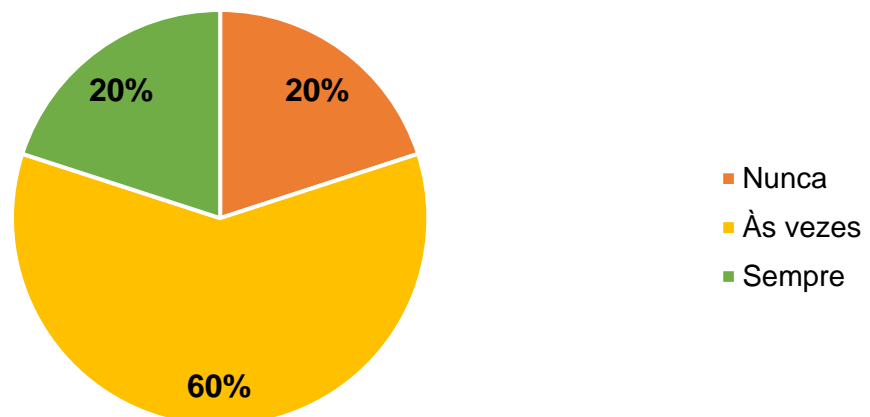
Entre as opções de respostas também constou, a opção de pontos fortes e de ameaças.

“As informações Contábeis são utilizadas como apoio à gestão?”, teve a seguinte resposta conforme gráfico 5 a seguir:

Das empresas entrevistadas 60% apontaram que as vezes utilizam as informações contábeis como apoio na gestão.

Devido as obrigatoriedades, a contabilidade necessita de algumas informações, como por exemplo o faturamento, que geralmente é fornecido pelas empresas. As mesmas, por obrigação acabam também absorvendo dessa informação, ou seja, todas empresas sabem a média de seu faturamento. Fazendo com que essa informação seja voltada para uma melhor utilização dos recursos econômicos da empresa. Crepaldi (2014 p.6).

Gráfico 5 – Informação contábil como apoio à gestão

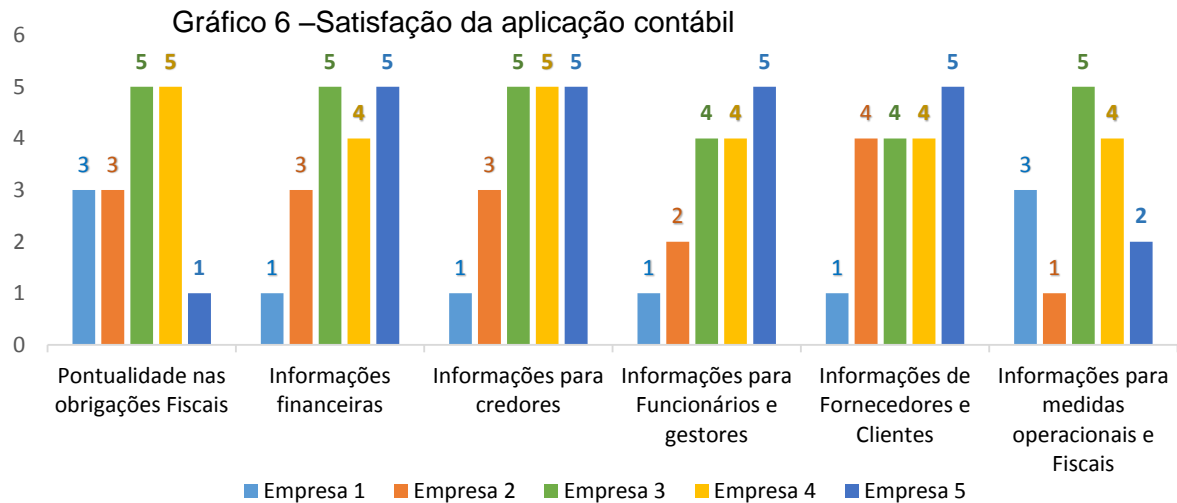


Fonte: Elaboração Própria (2018)

“Assinale o grau de satisfação da aplicação contábil para apoio a gestão. De 1 a 5, sendo 1 pouco satisfeito e 5 muito satisfeito. 5 respostas?”.

As opções para pontuação, identificou que, através do nível de satisfação avaliado pelas empresas, as mesmas não correspondem para uma contabilidade gerencial.

A satisfação da aplicação contábil obteve a seguinte resposta:



Fonte: Elaboração Própria (2018)

Segundo o gráfico 6 anterior, foi apontado que duas das cinco empresas que participaram da pesquisa, estão satisfeitas com a aplicação contábil no quesito pontualidade nas obrigações fiscais. Nas informações financeiras também duas empresas pontuaram com a nota máxima. Já nas informações para credores três empresas estão satisfeita. Nas informações para funcionários e gestores somente uma empresas deu nota máxima. Nas informações de fornecedores e clientes também somente uma empresa deu nota máxima e nas informações para medidas operacionais e fiscais, também uma nota máxima. Ou seja, Com esse resultado observa-se que a contabilidade aplicada nas empresas é uma contabilidade financeira, que segundo YOUNG et al, (2008, p.37), define que é aquela que lida com a elaboração e a comunicação de informações econômicas, o que acontece com a maioria das empresas.

#### 4.2 COMPARAR O PERFIL DAS MICROEMPRESAS COM O USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

De acordo com as informações adquirida na pesquisa, a tabela 3 a seguir apresenta o cruzamento de dados em relação ao ramo de atividade com o faturamento anual. Em análise horizontal, pôde-se observar que, em relação ao total de empresas do ramo de atividade comércio, 67% possui o faturamento anual de 0 a 60 mil e 33% de 60 mil a 120 mil reais. Já no Ramo de atividade prestação de serviço, do seu total, 50% representa o faturamento anual de 0 a 60 mil reais e os outros 50% de 240 mil a

360 mil reais. Ou seja, a maioria das empresas entrevistadas é do Comércio e possuem um faturamento anual de 0 a 60 mil reais.

**Tabela 3 – Relação Ramo de Atividade e Faturamento Anual**

Ramo de Atividade	De 0 até 60 mil reais	De 60 mil até 120 mil reais	De 240 mil até 360 mil reais	Total Geral
Comércio	67%	33%	0%	100%
Prestação de Serviço	50%	0%	50%	100%
<b>Total Geral</b>	60%	20%	20%	100%

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Baseando-se no resultado de que 80% das empresas usam a contabilidade para atender as exigências fiscais, foi identificado através da tabela 4 a seguir, numa análise vertical, que do resultado informado, 67% das empresas pertencem ao ramo do comércio e 33% ao ramo de prestação de serviço.

**Tabela 4 – Relação Ramo de Atividade e Uso da Contabilidade**

Ramo de Atividade	Relatórios fornecidos	Atender as exigências Fiscais	Atender as exigências Fiscais, Ter uma orientação técnica	Total Geral
Comércio	100%	67%	0%	60%
Prestação de Serviço	0%	33%	100%	40%
<b>Total Geral</b>	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Fazendo também uma análise vertical do cruzamento dos dados, em relação do ramo de atividade e planejamento estratégico, observa-se que, do resultado apontado no gráfico 4 anterior, 80% das empresas precisam conhecer os pontos fracos para montar um planejamento estratégico. E desse total 40% é do ramo do comércio e os 40% é do ramo da prestação de serviço. Ou seja os dois segmentos possuem a mesma decisão quando se refere ao planejamento estratégico.

**Tabela 5 – Relação Ramo de Atividade e Planejamento Estratégico**

Ramo de Atividade	Oportunidades	Pontos fracos	Total Geral
Comércio	20%	40%	60%
Prestação de Serviço	0%	40%	40%
<b>Total Geral</b>	20%	80%	100%

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Em uma análise horizontal, com relação ao ramo de atividade e as informações contábeis para apoio a gestão, do total identificado por ramo de atividade, observa-se que na tabela 6 a seguir, no ramo do comércio, 67% solicita as vezes informações contábeis para gestão e 33% aponta que sempre solicita as informações contábeis

para gestão. Já no ramo da prestação de serviço 50% solicita as vezes e 50% nunca solicita essas informações.

**Tabela 6 – Relação Ramo de Atividade e Informações contábeis para apoio a gestão**

Ramo de Atividade	Às vezes	Nunca	Sempre	Total Geral
Comércio	67%	0%	33%	100%
Prestação de Serviço	50%	50%	0%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>60%</b>	<b>20%</b>	<b>20%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Com base no resultado da questão satisfação da aplicação contábil, pôde-se avaliar, através das opções para pontuar, que a aplicação da contabilidade nas empresas são inclinadas para o lado financeiro. Conforme a tabela 7 a seguir, após o cruzamento das informações com o ramo de atividade, no resultado do cálculo da média das pontuações, observa-se que, o resultado não é tão satisfatório para o ramo do comércio, que aponta uma média de 2,9. Diferentemente do ramo de prestação de serviço que obteve uma média de 4,6. Revelando que sua menor pontuação foi no ramo do comércio com a média 2,3 no quesito informações para funcionários e gestores. E a maior pontuação, no ramo da prestação de serviço, no quesito pontualidade nas obrigações fiscais, informações financeiras e informações para medidas operacionais e fiscais.

**Tabela 7 – Relação Ramo de Atividade e Satisfação das aplicações Contábeis**

Quesitos	Ramo de Atividade		Média Geral
	Comércio	Prestação de Serviço	
Pontualidade nas Obrigações Fiscais	3,3	5,0	4
Informações Financeiras	3,0	5,0	3,8
Informações para credores	2,7	4,5	3,4
Informações para funcionários e gestores	2,3	4,5	3,2
Informações de fornecedores e cliente	3,0	3,5	3,2
Informações para medidas operacionais e fiscais	3,0	5,0	3,8
<b>Média Geral por Ramo Atividade</b>	<b>2,9</b>	<b>4,6</b>	<b>3,6</b>

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Nessa relação faturamento anual e uso da contabilidade, observa-se que a maioria, que foi de 60% das empresas, que usam a contabilidade para atenderas exigências fiscais, possuem o faturamento abaixo de 60 mil reais, conforme tabela 8 a seguir.

**Tabela 8 – Relação Faturamento Anual e Uso da Contabilidade**

<b>Faturamento Anual</b>	<b>Relatórios fornecidos</b>	<b>Atender as exigências Fiscais</b>	<b>Atender as exigências Fiscais, Ter uma orientação técnica</b>	<b>Total Geral</b>
De 0 até 60 mil	0%	60%	0%	60%
De 60 mil até 120 mil	20%	0%	0%	20%
De 240 mil até 360 mil	0%	0%	20%	20%
<b>Total Geral</b>	<b>20%</b>	<b>60%</b>	<b>20%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Na relação faturamento anual e planejamento estratégico, do total 80% que foi para ao pontos fracos, 75% correspondem às empresas que possuem o faturamento abaixo de 60 mil reais conforme tabela 9 a seguir.

**Tabela 9 – Relação Faturamento Anual e Planejamento Estratégico**

<b>Faturamento Anual</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Pontos fracos</b>	<b>Total Geral</b>
De 0 até 60 mil	0%	75%	60%
De 60 mil até 120 mil	100%	0%	20%
De 240 mil até 360 mil	0%	25%	20%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

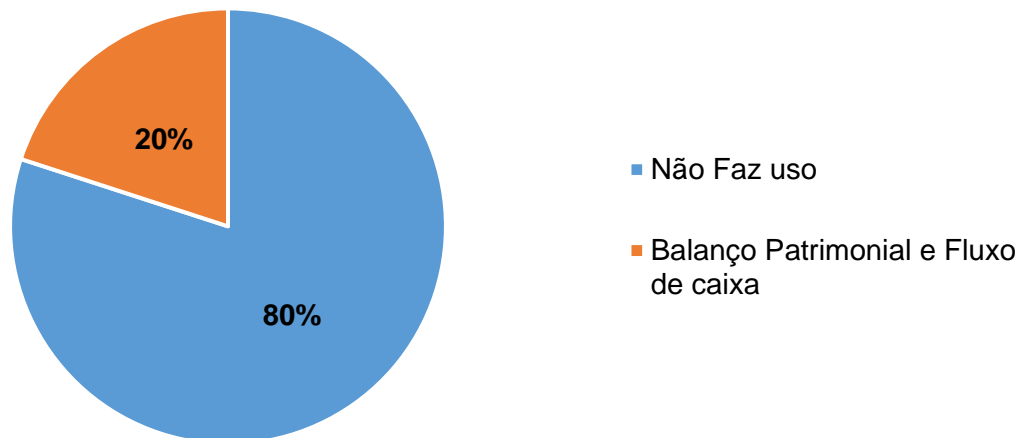
Fonte: Elaboração Própria (2018)

#### 4.3 COMO AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS SÃO UTILIZADAS NA GESTÃO DAS MICROEMPRESAS

Para responder esse objetivo, foi feito uma análise nas questões de 7 à 10 da entrevista realizada onde visam analisar como as ferramentas contábeis são utilizadas na gestão das microempresas.

“Quais das demonstrações contábeis abaixo a empresa já solicitou da contabilidade?”, teve a seguinte resposta conforme gráfico a seguir:

Gráfico 7 – Uso das Demonstrações Contábeis



Fonte: Elaboração Própria (2018)

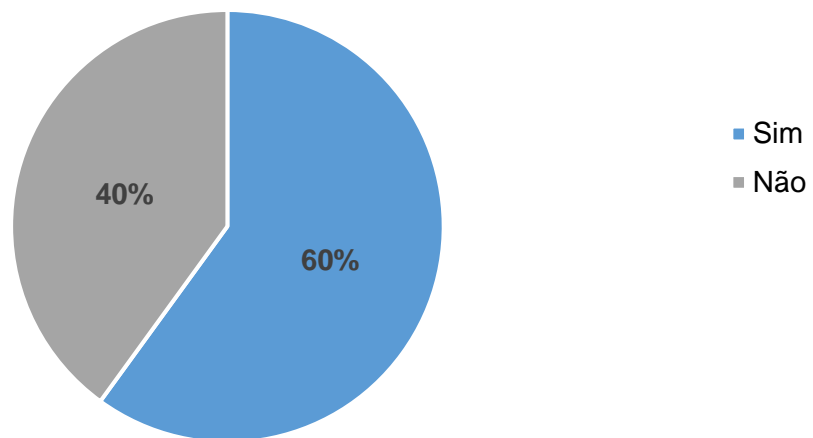
Dentre as opções, das empresas entrevistadas, apenas 20% fazem o uso de duas demonstrações contábeis, o balanço patrimonial e o fluxo de caixa. E 80% das empresas não fazem uso das demonstrações contábeis. Entre as opções de respostas, também constava, demonstrações de resultado do exercício, a qual não obteve pontuação.

A relevância dessa questão se dá para que as empresas venham entender o quanto são necessárias essas demonstrações contábeis, pois as mesmas deverão demonstrar com clareza, a real situação do patrimônio e suas mutações ocorridas em determinado período. E o balanço patrimonial é uma das primeiras demonstrações contábeis, a ser analisada. (Marion, 2005 p. 61)

“Para qual finalidade a empresa solicita da contabilidade as demonstrações contábeis?”, para as empresas que responderam que fazem uso das demonstrações contábeis no gráfico 7 anterior, ou seja 20%, apontou que a sua finalidade com as demonstrações contábeis é para acompanhamento interno para tomada de decisão.

“A empresa possui um planejamento financeiro para alcançar seus objetivos?” “Se sim, no seu planejamento financeiro, as informações da Contabilidade são consideradas?”, obteve a seguinte resposta: das empresas entrevistadas 60% delas apontaram que sim, que fazem o planejamento, porém 40% consideram as informações contábeis, 20% não, conforme gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8- Planejamento financeiro



Fonte: Elaboração Própria (2018)

A maioria das empresas apontaram que fazem uso de um planejamento financeiro, com isso as empresas passarão a ter um controle financeiro para desempenhar melhor suas funções para alcançar seus objetivos. Pois segundo Young, e outros, (2008 p. 566), o planejamento financeiro segue dois passos, onde o primeiro é identificar o que os proprietários esperam de suas participações na empresa e o segundo escolher uma estratégia para alcançar esses objetivos.

#### 4.4 MANEIRA QUE OS INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL É UTILIZADA NAS MICROEMPRESAS

Nesta seção será apresentada a análise do objetivo geral que é de identificar de que maneira a contabilidade gerencial é utilizada nas microempresas.

Com todos esses dados levantados, o objetivo geral foi alcançado, uma vez que a pesquisa responde através das análises, a compreensão é que, a maioria das empresas, por serem microempresas e possuindo um faturamento limitado, desconhecem e não são orientados a gerenciar com o apoio de informações que podem ser mensuradas através dos relatórios contábeis.

A exemplo do cruzamento de dados da tabela 10 a seguir, confirma que 100% das empresas do ramo do comércio que participaram da pesquisa e 50% do ramo da prestação de serviço não fazem uso das demonstrações contábeis.



<b>Tabela 10 – Relação Ramo de Atividade e Demonstrações Contábeis</b>			
<b>Rótulos de Linha</b>	<b>Balanço Patrimonial-BP, Demonstração do Fluxo de Caixa</b>	<b>Não faz uso</b>	<b>Total Geral</b>
Comércio	0%	100%	100%
Prestação de Serviço	50%	50%	100%
<b>Total Geral</b>	20%	80%	100%

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Através da pesquisa, após analisar os dados, percebeu-se que 80% das empresas não traçam metas, não fazem uso de um planejamento financeiro, não fazem uso das ferramentas contábeis, ou seja, trabalham sem perspectivas de crescimento, se preocupando apenas com o dia a dia. Por este motivo, as informações que são solicitadas do profissional contábil, são unicamente para atender as exigências fiscais, por conta de ser algo obrigatório.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi abordada a contabilidade gerencial e sua aplicação nas microempresas a partir da observação de dificuldades enfrentadas pelas empresas em se manter ativa no mercado, identificando de que maneira as informações contábeis gerenciais são utilizadas para realizar um bom gerenciamento. Pois sabe-se que a não utilização dessas informações impacta negativamente nos resultados.

Através dos resultados obtidos na pesquisa, foi identificado que, a contabilidade gerencial é utilizada de maneira que atenda somente as solicitações exigidas pelo fisco e credores. Observou-se também que, para apoio a gestão 80% das empresas, trabalham baseado em seus pontos fracos como planejamento estratégico, para otimizar seus negócios. Com relação a utilização das ferramentas contábeis, em sua maioria, não utilizam por falta de conhecimento em saber como as ferramentas contábeis podem estar auxiliando na gestão.

Sabe-se que atualmente a contabilidade gerencial e suas ferramentas podem estar contribuindo para identificar uma real situação da empresa através de suas informações contidas em relatórios e demonstrações contábeis, de maneira que seus administradores possam tomar decisões com mais segurança e se tornar mais competitivo em uma sociedade capitalista.

Por não se tratar de informações obrigatórias, as empresas não dão tanta importância em organizar as informações para servir ao menos como parâmetro para algum tipo de decisão, por isso não fazem o uso dessas informações.

Se faz necessário adequar-se as novas tecnologias, as novas mudanças impostas pela sociedade a fim de acompanhar as necessidades colocadas a cada dia. Mesmo assim, é importante mencionar que as funções de operacionalização de cada empresa nada mais é do que a maneira que cada administrador escolheu para fazer funcionar seu gerenciamento. Mesmo que forçadamente tenha que aprender a cada dia uma nova situação, é importante que a contabilidade gerencial venha preparando essas empresas, fazendo o seu papel, contribuindo mais pra que essas permaneçam funcionando e gerando mais empregos no país.

### 5.1 CONTRIBUIÇÕES

Com relação as contribuições da pesquisa, fica claro que, mesmo sendo microempresa, se faz necessário o uso das informações contábeis gerenciais, um vez que, essas informações poderão agregar para o administrador identificar, mensurar, relatar e analisar os dados fornecidos pela contabilidade, para uma decisão mais acertada, além de atuar de maneira mais organizada. Possibilitará também sua permanência no mercado, trabalhando com uma melhor utilização dos seus recursos econômicos, podendo assim evitar o encerramento de suas atividades tão precocemente por causa de uma má administração.

## 5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

No processo de aplicação do questionário, a quantidade de empresas entrevistadas foi o que limitou a pesquisa. O motivo principal foi a dificuldade de entendimento que algumas empresas apresentaram por não terem conhecimento da área contábil, com isso não puderam responder as questões da pesquisa.

## 5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Através do estudo que foi levantado pela pesquisa, deixo como sugestão pra pesquisa futura, identificar quais as possíveis razões que levam as microempresas a não utilizarem as informações da contabilidade gerencial com o intuito de solucionar o problema. Visto que, os empresários devem participar mais dos assuntos relacionados a sua empresa com os seus contadores, ter uma melhor assessoria e assim poder estarem mais familiarizado com as informações da própria empresa.

## REFERÊNCIAS

ABRETTI, Láudio Camargo, **Contabilidade Tributária**. São Paulo – Editora Atlas, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.330/11 do CFC. NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE**. ITG 2000 – Demonstrações Contábeis.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. Teoria e Prática. 2ª.edição São Paulo – Editora Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido, e CREPALDI, Guilherme Simões, **Auditoria Contábil**. Teoria e Prática. 2ª.edição São Paulo – Editora Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 2ª.edição, São Paulo – Editora Atlas, 2002.

CORDEIRO, José Vicente B. de Mello. RIBEIRO, Renato Vieira. **Gestão Empresarial**. Curitiba: FAE/GAZETE DO POVO, 2002.

FERREIRA, Ademir Antonio, e outros, **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias**. São Paulo - Editora pioneira, 2002.

FUJI, Alessandra Hirano, **Revista Contabilidade & Finanças**. vol.15 no.36 São Paulo Sept./Dec. 2004 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772004000300004>> Acesso em: 16 maio 2017.

GOUVEIA, Nelson, **Contabilidade Básica**. 2ª edição, São Paulo- Editora Harbra, 1993.

HORNGREN, Charles T., **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 5ª edição, Rio de Janeiro, RJ, Editora Prentice-Hall do Brasil Ltda.1985.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, **Teoria Contábil**. 6ª Edição, São Paulo, Editora Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos, **Contabilidade Comercial**. 6ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 2004.

JIAMBALVO, James, **Contabilidade Gerencial**. 3ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, Editora LTC, 2009.

LAKATOS, E.; MARCONI, M., **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, M., **Metodologia Científica**. 4ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 2004.

LEI Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

MARION, José Carlos, 2002, **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2ª Edição, Editora Atlas, – São Paulo.

MARION, José Carlos, 2004, **Contabilidade Básica**. 7ª Edição, Editora Atlas, – São Paulo.

MARION, José Carlos, 1993, **Contabilidade Empresarial**. 10ª edição, Editora Atlas, – São Paulo.

NOREEN, et al, 2008, **Contabilidade Gerencial**. 9ª edição, Editora LTC, – Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças, **Planejamento Estratégico**. 18ª edição, São Paulo. Editora Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís, **Contabilidade Gerencial**. 3ª edição, São Paulo. Editora Atlas, 2000.

PINTO, Ivan Dias: **Rev. adm. empres.** vol.7 no.24 São Paulo July/Sept. 1967

Acesso em: 16 maio 2017

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901967000300003>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar, de **Metodologia do trabalho científico**. 2ª edição, Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil 2013- Universidade Feevale.

**REV. ADM. EMPRES.** vol.7 no.24 - São Paulo, Jul/Set. 1967

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901967000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901967000300003)

Acesso em: 16 maio 2017.

SEBRAE. In ESTUDOS e pesquisas. Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil. Brasília, 2004.

SOUZA, Kivia, **Jornal Correio da Bahia**.

Pequenos negócios crescem 9% na Bahia, acessado em 17/05/2018.

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mesmo-com-crise-numero-de-pequenos-negocios-cresce-9-na-bahia>.

TELES, Clóvis Luís, e NAGATSUKA, Alves da Silva, **Manual de Contabilidade Introdutória**. 1ª edição, São Paulo. Editora Thomson, 2002.

YOUNG, et al, **Contabilidade Gerencial**. 2ª edição, São Paulo-SP, Editora Atlas S.A., 2008.

YU, Abraham Sin Oih, **Tomada de Decisão nas Organizações**. 1ª edição, São Paulo-SP – Editora Saraiva, 2011.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - Questionário

Este é um convite para você preencher o formulário:

[Instrumento de Coleta de Dados](#)

Eu, Shirlei dos Santos Esquivel, bacharela em Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sob título: “Contabilidade Gerencial e sua aplicação nas Microempresas”

Parte superior do formulário

Questão 1 - Qual o ramo de atividade da sua empresa?

- Comércio
- Indústria
- Prestação de Serviço
- Terceiro Setor

Questão 2 - Assinale a alternativa que contém a faixa de faturamento anual que a sua empresa se enquadra. \*

- de 0 até 60 mil
- de 60 mil até 120 mil
- e 120 mil até 240 mil
- e 240 mil até 360 mil

Questão 3 - Qual o principal motivo da utilização da contabilidade? \*

- Atender as exigências Fiscais
- Acompanhamento da empresa através dos relatórios fornecidos
- Ter uma orientação técnica, com análise, para uma tomada de decisão.

Questão 4 - Marque uma das opções abaixo apontando, em um planejamento estratégico, onde sua empresa precisa ter conhecimento para conduzir um processo de gestão. \*

- Pontos fracos
- Pontos Fortes
- Ameaças
- Oportunidades

Questão 5 - As informações Contábeis são utilizadas como apoio à gestão? \*

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Questão 6 - Assinale o grau de satisfação da aplicação contábil para apoio a gestão. De 1 a 5, sendo 1 pouco satisfeito e 5 muito satisfeito. \*

a) Pontualidade nas Obrigações \*



	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito
<b>b) Informações Financeiras *</b>						
	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito
<b>c) Informações para credores *</b>						
	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito
<b>d) Informações para funcionários e gestores *</b>						
	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito
<b>e) Informações de fornecedores e clientes *</b>						
	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito
<b>f) Informações para medidas operacionais e fiscais *</b>						
	1	2	3	4	5	
Pouco Satisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito

**Questão 7 - Quais das demonstrações contábeis abaixo a empresa já solicitou da contabilidade? \***

- Balanço Patrimonial-BP
- Demonstração do Resultado do Exercício-DRE
- Demonstração do Fluxo de Caixa
- Não faz uso

**Questão 8 - Para qual finalidade a empresa solicita da contabilidade as demonstrações contábeis? \***

- Acompanhamento dos sócios
- Acompanhamento interno para tomada de decisão
- Para Credores
- Autoridades Fiscais
- Fornecedores

**Questão 9 - A empresa possui um planejamento financeiro para alcançar seus objetivos? \***

- Sim
- Não

Questão 10 - Se sim, no seu planejamento financeiro, as informações da Contabilidade são consideradas? \*

- Sim
- Não

Este formulário foi criado em Universidade Católica do Salvador - UCSal.